

GEPT
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO
UNB

ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS,
ASSOCIADAS À GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

BRASÍLIA, 30 DE JULHO DE 2003

1. APRESENTAÇÃO DO GEPT - GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO

O GEPT – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO – tem por objetivos estudar e pesquisar transformações do trabalho e aproximar a Universidade do mundo do trabalho.

Criado em 1998, o GEPT é formado, hoje, por professores, doutorandos, mestrandos e graduandos, pertencentes especialmente ao Departamento de Sociologia e à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e representantes das entidades sindicais ora relacionadas – Central Única dos Trabalhadores (CUT), Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (DIEESE), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Sindicato dos Trabalhadores no Metrô/DF, Sindicato dos Arquitetos e Federação Nacional dos Arquitetos, Sindicato dos Servidores Públicos do GDF, Sindicato dos Radialistas, Sindicato Nacional dos Aeroviários/DF, Sindicato dos Bancários do Distrito Federal e Associação dos Docentes da Universidade de Brasília (ADUnB).

O GEPT mantém um programa de trabalho que inclui a qualificação sistemática de seus integrantes, mediante reuniões de estudo realizadas quinzenalmente no Departamento de Sociologia da UnB, durante os dois semestres do ano. Inclui, ainda, em seu breve percurso, atuações formativas em parceria com entidades do movimento dos trabalhadores (realizou debates, juntamente com o DIEESE, sobre a redução da jornada de trabalho e o emprego (1998); ainda em parceria com o DIEESE, realizou dois cursos de extensão, um sobre desregulação da legislação trabalhista e precarização do trabalho (1999) e outro sobre banco de horas (2000); realizou sondagem entre os participantes de curso de elevação da qualificação educacional, promovido pela CUT/DF (2001)). Em 2003, o programa de trabalho passou a incluir uma linha de ação que envolve a reconstrução da história e da memória do movimento dos trabalhadores no Distrito Federal. Por último, o GEPT definiu uma intervenção na política de alfabetização e de educação digital de jovens e adolescentes pertencentes aos

-EXOLA ROBERTA
FAC-8

quadros sindicais e desempregados. Sobre alfabetização e educação digital, associadas à geração de trabalho e renda, versa a presente proposta.

REFERENCIAIS TEÓRICOS DO GEPT

→ TRABALHO * DESENV. HUMANO (HUMANIDADE)

MOV. SINDICAL - funções x Serviço educacional público

- base de categoria: - STE
DF

- A. limpeza

- Construtor civil

- COT/SINPRO

MOV. POPULAR

GPRA/DF - Fórum EJA
NOVA'S

ver texto Angel | orientações Angel

2. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

A educação brasileira, a partir da Constituição 1988, passou a ser entendida como elemento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, tendo como princípio fundamental a garantia do exercício da cidadania. O País vivencia um momento histórico singular, com um governo popular que anseia promover políticas que contribuam com o fim das injustiças e minimizem as desigualdades sociais.

O analfabetismo é um dos fenômenos humanos mais graves e dolorosos que atinge um número significativo de brasileiros e brasileiras. Entre as formas de combate à pobreza e à exclusão sócio-econômica, a educação aparece como um dos fatores mais importantes.

As universidades brasileiras têm se engajado em ações concretas na luta contra o analfabetismo. Contudo, elas têm potencial para desenvolver ações ainda mais efetivas. As universidades congregam duas importantes forças sociais para a luta contra o analfabetismo: os estudantes constituem uma reserva potencialmente inesgotável para a ação; os docentes operam com as teorias, os métodos e as práticas de educação. A parceria com organizações sindicais do Distrito Federal permite a aproximação da Universidade com a sociedade no desenvolvimento de políticas de inclusão social.

A proposta ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS, ASSOCIADAS À GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA envolve ensino, pesquisa e extensão em uma dimensão de inclusão social. Ensino, à medida que estudantes de graduação e de pós-graduação da Universidade de Brasília estarão engajados no Programa como alfabetizadores, educadores digitais e coordenadores pedagógicos. Pesquisa, enquanto estudantes farão o acompanhamento e a avaliação do Programa e produzirão monografias de graduação ou artigos. E extensão, à medida que conhecimentos produzidos pela Universidade serão aplicados a uma atividade concreta.

O Programa tem impacto social por atingir, na fase inicial, 500 pessoas dos segmentos mais frágeis da sociedade do Distrito Federal. Não é uma ação apenas de ensino de leitura e escrita. É mais do que isso. Os sujeitos terão outra postura

Problema estrutural?

HISTÓRICO
SAC
SINPRO
GPA/DF
D. F. F. F.

Educação
Básica
C. TIC's
+
apropria-
ção da
escrita
e da
informática

? frágeis?

perante o mundo e a sociedade. O Programa busca construir alternativas de geração de trabalho e renda, o que conduz à inclusão social.

3. OBJETIVO

Alfabetizar e promover a educação digital de jovens e adultos por meio de uma metodologia centrada na geração de trabalho e renda que crie possibilidades de inclusão social dos sujeitos participantes.

participação
"com"
sophisticated

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

3.1.1 Alfabetizar, na primeira fase, 250 jovens e adultos pertencentes aos quadros dos sindicatos do Distrito Federal e outras pessoas desempregadas da sociedade.

3.1.2 Promover, na primeira fase, a educação digital de 250 jovens e adultos, pertencentes aos quadros dos sindicatos do Distrito Federal e outras pessoas desempregadas da sociedade.

4. PÚBLICO ALVO

O público alvo do Programa de Alfabetização são jovens e adultos analfabetos pertencentes aos quadros dos sindicatos do Distrito Federal e pessoas desempregadas da sociedade.

O público alvo do Programa de Educação Digital são jovens e adultos desprovidos de formação no campo da Informática, mas que dominam a leitura e a escrita, pertencentes aos quadros dos sindicatos do Distrito Federal e outras pessoas desempregadas da sociedade.

4.1 SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO

A mobilização dos sujeitos alvos do Programa será feita por meio dos sindicatos participantes, do GEPT e do apoio de outras instâncias organizadas da sociedade.

5. METAS

O Programa de ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DIGITAL DE JOVENS E ADULTOS, ASSOCIADAS À GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA pretende:

- a) alfabetizar 250 jovens e adultos (em 10 turmas de 25 estudantes),
- b) e oferecer educação digital para 250 jovens e adultos (em 10 turmas de 25 estudantes).

No total, 500 pessoas do Distrito Federal serão beneficiárias do Programa, na fase inicial, o que resulta em um custo per capita de R\$ 200,00 por participante.

6. METODOLOGIA

O Programa de Alfabetização e Educação Digital será baseado na concepção de educação libertadora, com ênfase nos pressupostos metodológicos da pedagogia dialética, onde o ensinar não é apenas transferir conhecimentos e o aprender não se limita à aquisição mecânica da leitura e da escrita, mas sim criar possibilidades para que o(a) alfabetizando(a) consiga ler, escrever, integrar e produzir. O fio condutor do processo educativo será o trabalho e a geração de renda, visando a que os alfabetizados desempregados obtenham formas de auto-sustentação, o que implica a articulação do processo educativo com organizações populares ou públicas de micro-crédito e de organização do trabalho cooperativo e associativo, estimulando a solidariedade, a cooperação e a participação.

O processo de educação digital visa garantir a aprendizagem cooperativa em rede, o conhecimento básico da informática, incentivando o processo permanente de auto-aprendizagem e também a geração de trabalho e renda.

O programa baseia-se nos seguintes princípios:

- **Educação Humanista:** valorização do homem e da mulher como seres integrais através da construção da cidadania, de uma consciência crítica de sociedade e do resgate de sua identidade cultural, valorizando as múltiplas dimensões humanas e o respeito ao meio ambiente.
- **Educação Dialética:** estimular um processo participativo de construção e reconstrução do conhecimento, levando em consideração a realidade do aluno, o saber popular brasileiro articulado ao saber cientificamente elaborado, *transformação*
- **Educação para a Autonomia:** o alfabetizando é o sujeito da ação educativa e problematizador da realidade e o alfabetizador é o mediador do processo de construção do conhecimento através da práxis entendida como processo dialético de reflexão-ação. Este cotidiano educativo coletivo e democrático possibilita que homens e mulheres se organizem e se transformem em sujeitos emancipados(as), conquistando seus papéis de cidadãos críticos e participativos na sociedade. *problema - organização "com" para*

6.1 TRAJETÓRIA FORMATIVA

A construção do processo educativo será desenvolvida na concepção de educação dialética, a qual constará em sua estrutura o aprendizado da vida, do trabalho e da luta social do educando(a) articulado ao saber científico.

O ponto principal desta formação é o trabalho e a geração de renda, por isso a organização da aprendizagem buscará desenvolver os valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças.

O processo educativo buscará desenvolver os pressupostos metodológicos a partir da construção da Rede de Conhecimentos, na construção de saberes numa trama de conceitos necessários à investigação de um mesmo problema.

solução organizada

6.2 A Perspectiva do Trabalho e Renda no Processo Ensino-aprendizagem

A geração de trabalho e renda será o fio condutor de todo o processo ensino-aprendizagem. O desenvolvimento da construção do conhecimento, articulado ao trabalho e à geração renda, possibilitará a criação concreta de iniciativas comunitárias que impulsionarão o desenvolvimento do ser humano e da região.

Em relação aos desempregados será realizado o acompanhamento dos alfabetizando e será feito um levantamento dos interesses e perspectivas de geração de trabalho e renda para, em conjunto com as entidades regionais, somar esforços para viabilizar alternativas de micro-crédito vinculadas ao desenvolvimento de iniciativas populares (associações, cooperativas, etc).

O fundamental é que, além do processo de alfabetização, os educandos possam ter acesso a empregos, geração de oportunidades de trabalho e de renda a fim promover a melhoria da sua situação de vida e de seus familiares.

Continuidade na EJA - pública

6.3 Espaços Formativos

Para a implementação dessa proposta pedagógica o processo de ensino-aprendizagem deverá se ampliar para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora considerando as necessidades do educando (a) e serão compostas de:

- Aulas presenciais com exposição dialogada-participativa, debates, oficinas, trabalhos em grupos e individuais;
- Atividades extraclasse presenciais (oficinas pedagógicas – atividades extra-classe sobre temas de interesse geral, visitas a experiências de economia solidária);
- Grupos de estudos não presenciais, no qual os educandos (as) escolherão temas relevantes ao seu cotidiano e apresentarão em sala.

7. AVALIAÇÃO

O Programa pretende realizar a avaliação dos sujeitos participantes durante o processo de sua formação. Para isso, valer-se-á de um portfólio de cada um dos alfabetizandos e educandos digitais que possibilitará o acompanhamento da trajetória do estudante desde o início do programa até a conclusão.

O processo de avaliação contará também com a auto-avaliação dos alfabetizandos e com a elaboração de relatórios dos coordenadores pedagógicos, a quem caberá o acompanhamento sistemático do Programa.

Para a avaliação das iniciativas de geração de trabalho e renda, o Programa empregará a pesquisa e a análise de tipo acadêmico. Estimulará os estudantes de graduação a que acompanhem o Programa e desenvolvam sobre ele suas monografias de final de curso ou a produção de outro documento de avaliação escrita. Como meio de levantamento de informações o Programa utilizará de questionário desenvolvido por integrante do GEPT – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO.

Para avaliação da metodologia que estabelece a geração de iniciativas autônomas de trabalho e renda como eixo condutor do processo de alfabetização e educação digital, o Programa empregará a avaliação realizada pelos coordenadores pedagógicos e poderá contar com a colaboração de professores da Universidade de Brasília não envolvidos com o GEPT – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO.

8. IMPACTO SOCIAL DO PROGRAMA E REPERCUSSÃO SOBRE A UNIVERSIDADE

Ao concluir as atividades iniciais os seis meses previstos, o Programa pretende ter:

- alfabetizado 250 jovens e adultos do Distrito Federal e encaminhado para o Sistema Formal de Ensino do DF;
- 250 jovens e adultos do Distrito Federal qualificados para a inclusão digital;
- avaliado a metodologia que propõe a geração de trabalho e renda como eixo condutor do processo de alfabetização;
- Implementadas diversas iniciativas de geração de trabalho e renda entre os participantes dos programas de alfabetização e de educação digital, que poderão resultar em formas autônomas de desenvolvimento social;
- incluído a participação de 20 estudantes de graduação da Universidade de Brasília como alfabetizadores e como educadores digitais, contemplando-os com bolsas de apoio;
- incluído a participação de, no mínimo, 02 estudantes de pós-graduação ou graduação da Universidade de Brasília como coordenadores pedagógicos, com apoio de bolsas;
- possibilitado a avaliação das atividades, mediante o envolvimento de, no mínimo, 02 estudantes da Universidade de Brasília, que poderão ou realizar suas monografias de final de curso ou outro trabalho escrito sobre o tema;
- criado uma forma concreta de interação entre a Universidade e o Sindicato, que deverá ter continuidade.

9. ORÇAMENTO

AÇÃO	VALOR (R\$)
10 bolsas para alfabetizadores durante 06 meses	15.000,00
→ 10 bolsas para educadores digitais durante 06 meses	15.000,00
→ 03 bolsas para coordenadores pedagógicos durante 06 meses	6.000,00
02 bolsas para estudantes pesquisadores e avaliadores durante 06 meses	35.000,00 3.500,00 X
Capacitação de alfabetizadores durante 60 horas	5.000,00
Capacitação de educadores digitais durante 60 horas	5.000,00
Material de consumo (kit para o aluno, caderno, caneta)	6.000,00
Material permanente	9.000,00
Produção de material pedagógico	8.000,00
02 visitas cívicas para todos os participantes do programa a espaços de decisão política (congresso nacional) ou científica (unb)	8.000,00
01 seminário de troca de experiências entre os participantes	8.000,00
Iniciativas de geração de trabalho e renda	12.000,00
TOTAL	100.000,00

91.000,00

10. CONTRAPARTIDAS

O GEPT – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO tem a oferecer como contrapartida a capacidade de pesquisa, ensino e extensão de professores, doutorandos, mestrandos e graduandos, que fazem parte dos quadros da UnB.

O Programa aqui proposto deverá receber apoio de infra-estrutura e de meios de parte do Departamento de Sociologia da UnB e espera contar também com o apoio de outras esferas institucionais da universidade tais como o Decanato de Extensão e da Faculdade de Educação.

O Programa propõe como contrapartida, ainda, realizar, com seus próprios meios, 04 OFICINAS DE TRABALHO com cada uma das turmas de alfabetização e de educação digital, o que implica num custo aproximado de R\$ 12.000,00.

Por último, cabe mencionar que os sindicatos e entidades de apoio sindical participantes do programa colocarão à disposição estrutura física (salas, equipamentos), material de consumo (luz, água, telefone, outros materiais de consumo, impressos, etc) e pessoal para seleção dos sujeitos participantes do Programa, num valor, que pode ser estimado em R\$ 30.000,00.

11. PARCERIAS

O Programa proposto pelo GEPT – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO contará, na fase inicial, com a parceria dos seguintes sindicatos e entidades de apoio sindical:

Central Única dos Trabalhadores (CUT),
Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Sócio-Econômicas (DIEESE), Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG),
Sindicato dos Trabalhadores no Metrô/DF,
Sindicato dos Arquitetos e Federação Nacional dos Arquitetos,
Sindicato dos Servidores Públicos do GDF,
Sindicato dos Radialistas,
Sindicato Nacional dos Aeroviários/DF,
Sindicato dos Bancários do Distrito Federal,
Associação dos Docentes da UNB (ADUNB).

O Programa contará ainda com o apoio da UNITRABALHO – REDE INTERUNIVERSITÁRIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO para a metodologia de alfabetização centrada sobre a geração de formas autônomas de trabalho e renda e para materiais pedagógicos e do CDI – COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMÁTICA para a metodologia de educação digital.

O Programa deverá contar ainda com o apoio da Universidade de Brasília para infra-estrutura, meios e certificação.

SINPRO-DF
SAE
Sind. Jornalistas

12. CRONOGRAMA

A implementação da totalidade do Programa prevê a duração de dois anos. Contudo apresentamos a seguir o calendário da 1ª fase.

Calendário de Implementação da 1ª Fase:

Ações	Período
Seleção das turmas e da equipe de trabalho	1º a 15 de Set/2003
Formação da Equipe de Trabalho	22 set a 26 set/2003
Início das Turmas	29 set/2003
Término das Turmas	26 mar/2004
Levantamento de interesses para iniciativas de geração de trabalho e renda.	Out/2003 a jan/2004
Apóio as iniciativas de geração de trabalho e renda.	Out/2003 a mar/2004
Processo de Avaliação do processo educativo e do Programa.	Set/2003 a mar/2004